Tomates, música e o rabo de cavalo

Mudanças

Vivemos em um mundo em transformação. Há mudanças na sociedade, mudanças na tecnologia… e mudanças em muitas igrejas. Coisas que não existiam há cinquenta anos estão agora entre as mais "indispensáveis". Práticas que não eram aceitas em muitas igrejas há cinquenta anos são hoje consideradas comuns.

Quando me mudei para a cidade onde fui morar na Nicarágua, em 1999, pouquíssimas mulheres usavam calça comprida. Quase nunca se via mulheres usando calça, exceto as mais mundanas da rua. Naquela época, até as prostitutas usariam saia caso fossem a um culto.

Se você visitasse aquela cidade hoje, notaria que muitas mulheres, mesmo aquelas que comparecem aos cultos com a Bíblia na mão, estão usando calça comprida. A mudança é, infelizmente, drástica!

Há poucas décadas, o divórcio era tão incomum em muitas comunidades americanas que aqueles que se divorciavam, às vezes, se mudavam para outros lugares a fim de evitar a rejeição da comunidade que isso causaria. Agora, a situação piorou a tal ponto que, em alguns lugares dos Estados Unidos, a taxa de divórcio é maior entre "cristãos evangélicos" do que entre não cristãos.1

Em 29 de maio de 1913, um músico russo chamado Stravinsky estreou uma peça musical, "A sagração da primavera", no Théatre des Champs-Elysées de Paris, França. A reação foi tão forte que o concerto não pôde sequer terminar pacificamente devido a vaias, brigas… e à multidão atirando tomates nos músicos. As pessoas ficaram indignadas com a terrível dissonância e o ritmo irregular da peça. No entanto, hoje essa peça é padrão em concertos de música clássica. Na verdade, é muito suave e contida em comparação com o que se ouve em muitas congregações "cristãs" hoje em dia. Infelizmente, o coração do homem está indo de mal a pior.

Por muitos anos, o governo cubano proibiu a música dos Beatles (e, na verdade, todo o rock) por temer que provocasse rebelião entre os jovens. Se você for a Havana hoje, pode ir ao parque no bairro de Vedado e sentar-se ao lado da estátua de John Lennon. Será que o rock se tornou mais suave e menos prejudicial aos jovens? Ou será que os cubanos se acostumaram a esse ritmo forte?

No início de 1963, o grupo Rolling Stones apareceu em um programa de televisão na Inglaterra. A reação foi imediata. Centenas de cartas chegaram à emissora dizendo algo como: "É vergonhoso e deplorável que esses sem-vergonhas sem educação e de cabelos compridos tenham permissão para aparecer na televisão" (Tony Sánchez, Up and Down With Rolling Stones, p. 17). E isso não veio de um grupo de espectadores cristãos! E hoje, em 2011, até os "cristãos" têm artistas com cabelos longos. E ninguém parece se incomodar. Pessoas mundanas não escrevem mais cartas nem jogam tomates, e até mesmo líderes "cristãos" estão tão tranquilos quanto cães mudos (veja Isaías 56:10).

As mudanças em si não são necessariamente ruins, desde que nos aproximem de Cristo. Mas, no caso da música "cristã", essas mudanças levaram as congregações a um relacionamento mais profundo com Cristo? Não, de forma alguma. Por favor, entendam que não estou promovendo a cultura de uma determinada época ou tentando

preservá-la. Mas quero enfatizar que, como seres humanos, podemos mudar no ritmo da cultura ao nosso redor e nos acostumar tanto a ela que nem percebemos a mudança.

A questão de saber se certos tipos de música são bons ou não não é nova. Clemente de Alexandria (em 195 d.C.) disse o seguinte: "Aqueles que estremecem ao som de flautas, harpas, coros, danças, castanholas dos egípcios, ou ao som de diversões semelhantes, atordoados pelo som de címbalos e tambores, e ensurdecidos pelos instrumentos do erro, tornar-se-ão completamente insensatos, desordenados e ineptos." Isso nos ajuda a entender o que está acontecendo nas "igrejas cristãs" de hoje.

Um escritor chamado Lowell Hart está certo quando diz que Satanás "tem tentado colocar o dedo do pé na porta da frente das igrejas evangélicas", mas que "encontrou a porta dos fundos escancarada, onde foi cega e entusiasticamente recebido pela música" (Satan's Music Exposed, p. 12).

A seguir, quero apresentar algumas razões que são dadas para o uso da música moderna nas igrejas cristãs. Também quero analisar o que a Bíblia diz sobre isso.

Pontes

Todo obreiro cristão que tenta evangelizar jovens, e até mesmo adultos hoje, rapidamente percebe que a maioria das pessoas não quer saber nada sobre arrependimento ou seguir a Cristo. Se você começar a falar com um grupo na rua sobre arrependimento e a vida santa que Cristo exige, muitos usam rapidamente a desculpa de ter uma tarefa urgente e vão embora, como fugindo de uma casa em chamas.

Para atrair essas pessoas a um evento "cristão", muitas igrejas estão mudando-lhe o formato e o conteúdo. Essas igrejas afirmam que, com a música moderna, estão "construindo pontes" até as pessoas. A ideia é desenvolver uma amizade para alcançar essas pessoas. Soa bonito, não é?

O pior dessas pontes, porém, é perceber para onde o trânsito está indo. Quase 100% dos que as atravessam viajam em direção ao mundo, afastando-se cada vez mais de Deus. Poderia haver algo de errado nesse conceito de "construir pontes" comprometendo a verdade?

A Bíblia diz: "*Não sejais conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus*" (Romanos 12:2). Aqueles que se unem ao mundo na tentativa de ajudá-lo acabam indo na mesma direção que o mundo, para chegar ao mesmo destino também. A pergunta retórica de Jesus a esse respeito é: "*Pode porventura o cego guiar o cego? Não cairão ambos na cova*?" (Lucas 6:39).

Mas é exatamente isso que muitos "cristãos" estão tentando fazer com a música: eles tentam salvar o mundo usando a música do mundo. Como eles acham que podem ajudar o mundo se constroem pontes musicais que corrompem a si mesmos e a todos os outros? Impossível!

"Com uma dancinha…
… e assim se louva a Deus."

Como assim? Como se louva a Deus? Esse refrão popular afirma uma coisa, enquanto Jesus afirma outra. Ouçamos as palavras de Jesus: "A hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade, porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade" (João 4:23– 24). Em quem você vai acreditar: no coro popular ou em Jesus?

Se analisarmos a forma popular de adoração, veremos que ela coincide muito mais com a adoração externa do Antigo Testamento do que com a adoração espiritual que Jesus instituiu para nós. Jesus nunca nos ensinou a adorar com uma dancinha, como fez o salmista Davi. Pelo contrário, Jesus disse que os verdadeiros adoradores adorariam "em espírito e em verdade". Eles adorariam em espírito, porque agora o espírito humano pode se comunicar diretamente com Deus, por meio do Espírito Santo que Jesus enviou. Eles adorariam em verdade, porque não se trata mais de uma adoração baseada em tipos, sombras ou figuras externas, mas no próprio Jesus.

A música, isto é, o louvor que Deus aprova, estimula a adoração em espírito. Esse tipo de expressão musical se comunica com o nosso espírito, o que influencia nossas emoções e nos encoraja a direcionar o nosso corpo nos caminhos de Deus.

Por outro lado, a música que o diabo aprova afeta primeiro o corpo, fazendo-o se mexer. Depois, toca as emoções, mas não leva à adoração a Deus em espírito. É por isso que muitos frequentam cultos "alegres", mas, quando voltam para casa, continuam vivendo como antes. Além disso, continuam ansiando por outro momento especial, por estar em outro culto "alegre", por sentir aquela emoção, por experimentar novamente os efeitos da "droga" da música alegre. Mal conseguem esperar pelo próximo culto, onde esperam injetar outra dose…

Deus nos diz claramente que "*o que semeia na sua carne, da carne ceifará corrupção; mas o que semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna*" (Gálatas 6:8). Não podemos adorar segundo a carne e esperar colher resultados espirituais. Acontecerá exatamente o oposto: colheremos corrupção. Por outro lado, se adorarmos em espírito, colheremos resultados espirituais, pois o Espírito Santo dirige todo o nosso ser — espírito, alma e corpo — no caminho da vida.

Podemos comparar tudo isso a andar a cavalo. Onde coloco a rédea quando estou a cavalo? Na cabeça, certo? Por quê? Porque se eu conseguir controlar a cabeça, o resto do cavalo me segue. Mas e se eu colocar a rédea na cauda? Mesmo que eu mova a cauda de um lado para o outro, para cima e para baixo, o cavalo continuará andando para onde quiser.

Aqueles que adoram segundo a carne, usando música que se comunica principalmente com o corpo, não conseguem receber a direção espiritual saudável de que precisam para alcançar o destino desejado. Em vez disso, oscilam de uma onda de emoção para outra. Vivem como escravos dos desejos da carne, que os levarão à destruição.

Há alguns anos, minha família e eu participamos de um culto especial em determinada congregação. O grande templo estava lotado. Só conseguimos sentar perto da porta. O culto foi muito "alegre". Desde o pastor que liderava o culto até os mendigos que estavam perto da porta, todos se movimentavam ao ritmo da música. Todos estavam "adorando ao Senhor". Todos faziam a mesma coisa. Quando os louvores terminaram, um amigo meu veio me cumprimentar. Ele disse:

— O culto está alegre, né?

— Bem… talvez — respondi, sentindo-me um pouco desconfortável. Conversamos um pouco mais e ele seguiu adiante, onde havia algumas garotas… e começou a flertar com elas.

Pensando nisso, duas perguntas me vêm à mente:

É possível adorar a Deus de uma forma que até mesmo os mendigos não convertidos das ruas participem sem arrependimento e se sintam à vontade, sem consciência de sua culpa diante de Deus? (Depois de se moverem ao som da música, batendo palmas como todos os outros, eles se viraram e acenderam cigarros.)

É possível adorar a Deus e no momento seguinte flertar com garotas?

Irmãos e irmãs, é hora de abrirmos os olhos e vermos as coisas como elas realmente são. Aqueles que adoram a Deus por fim mudam de vida. Enquanto houver pecado neles, jamais conseguirão permanecer em paz. Se a "adoração" não os distancia do pecado e do mundo, é óbvio que o que estão fazendo não é de Deus.

É significativo observar o comentário de um novo membro de certa congregação evangélica. Ele disse: "Frequento esta igreja há vários meses e sempre me senti atraído pela presença de Deus, especialmente nos momentos de adoração e louvor. Mas sempre que tento encontrar Deus da mesma forma durante meu culto pessoal e tento sentir a presença palpável que sempre sinto durante os cultos públicos, nunca consigo. Será que estou fazendo algo errado? Será que não estou adorando da maneira certa?" (revista Harvest Times, julho-dezembro de 2002. Seção de Perguntas e Respostas.)

O que essa pessoa descreve não é novidade. É muito comum. Você já reparou que geralmente ninguém "recebe o Espírito" nos cultos até que as emoções sejam elevadas a um nível alto, ao som de música estridente? Talvez você também tenha notado que é "certo tipo" de louvor que mais faz as pessoas "receberem o Espírito". Não há curas, nem línguas, nem milagres… a menos que sejam acompanhados por esse tipo de louvor. Que tipo de louvor eles usam? Aquele que é acompanhado por música estridente e por ritmo forte.

Deus nos chama para adorar. Ele nos chama para adorar em espírito e em verdade. Balançar o rabo do cavalo com energia, volume e ritmo cada vez maiores não é, de forma alguma, a adoração que Deus aceita.

A letra é cristã

Alguns afirmam que "a música em si não importa. O que realmente importa são as palavras".

Vamos fazer um teste, então. Use apenas palavras, sem música. As palavras por si só despertam o mesmo tipo de adoração? Isso nos dá uma ideia da importância da música. Ela contribui muito com as palavras. Nenhum conhecimento científico é necessário para saber ou comprovar que a música realmente importa.

Em sua famosa canção "Why Should the Devil Have All the Good Music?" [Por que o diabo deveria ter toda boa música?], o falecido cantor "cristão" Larry Norman recomenda música mundana para acompanhar letras cristãs. Mas o diabo nunca teve nenhuma boa música. Ele não tem música que sirva para adorar a Deus.

Assusta-me saber que os mesmos ritmos e músicas usados para exaltar a sensualidade e as drogas são usados nas igrejas para "supostamente" glorificar a Deus. Outro dia, vi por acaso um grupo "cristão" cantando. As roupas justíssimas, as danças e os movimentos do corpo eram exageradamente sensuais. Os gestos e os movimentos dos músicos gritavam somente uma coisa: SENSUALIDADE… E MAIS SENSUALIDADE! Mas posso garantir que a letra era muito cristã.

Não nos enganemos, irmãos e irmãs. O resultado desse tipo de música nunca foi uma vida santa ou aproximação a Deus. Ao contrário, hoje vemos cada vez mais congregações contaminadas por esse tipo de música; a cada dia, elas permitem mais pecado em seu meio. Esses pecados são tão comuns que supostamente nem importam mais. Não

há reação. Ninguém mais se dá ao trabalho de atirar tomates. Eles apenas se agitam com mais energia, usam mais tecnologia e aumentam o volume do rabo do pobre cavalo… e o diabo ri.

Conclusão

Até agora, mal falamos sobre os efeitos que a dissonância e a música pesada têm no corpo. Por exemplo: a forma como esse tipo de música altera a frequência cardíaca; a forma como dispara a adrenalina; o modo como remove inibições (adormece a consciência). Como não há espaço, espero poder tratar de tudo isso em outra ocasião. Estou muito preocupado porque essas coisas são uma realidade e levam muitos cristãos modernos ao que acreditam ser "adoração".

Amados irmãos e irmãs, "*não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel? E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles andarei; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. Por isso saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e eu vos receberei; e eu serei para vós Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso*" (2 Coríntios 6:14–18).

Jesus diz: "*A hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem*" (João 4:23).

Você prestará atenção em Jesus?

~Timothy D. Miller

1 .Pesquisa Barna Group, 21 de dezembro de 1999.